

Biólogos têm 20 projetos

A 30 quilômetros do Plano Piloto fica a reserva ecológica do IBGE, dentro de uma área de proteção ambiental criada em abril pelo governador José Aparecido. Em 1 mil e 300 hectares, 20 biólogos estudam a flora e a fauna do cerrado, abrangendo vários níveis: plantas, insetos, aves e peixes. Embora não pareça, "a riqueza do cerrado não tem nada a perder para a Mata Atlântica", exemplifica o biólogo Bráulio Dias, chefe da Divisão de Ecologia Animal do Departamento de Pesquisas Ecológicas do IBGE.

Atualmente esses biólogos estão dando andamento a 20 projetos e só não pesquisam mais por falta de verba e pessoal. Existem catalogados na reserva, por exemplo, grande parte da vegetação da área do futuro Lago São Bartolomeu e da própria reserva. No herbário existem 20 mil amostras de gramíneas, 300 espécies identificadas de aves, 100 de peixes e mais de 20 milhões de insetos, que foram cadastrados em quatro anos. É um extenso trabalho feito com o objetivo de montar um inventário biológico da região Centro-Oeste e apoiar os levantamentos biogeográficos de outras regiões do País.

PEIXES

Há dois anos teve início um projeto com os peixes da região do Distrito Federal, sob coordenação do biólogo Mauro Ribeiro. Seu objetivo é "gerar dados ecológicos que sirvam de base para orientar uma política de utilização racional da fauna de peixes nativos da área do Planalto Central". Até agora ele já conseguiu montar uma coleção representativa com cinco mil peixes coletados, um estudo pioneiro que identificou mais de 100 espécies da região, desconhecidas até então. No meio dessa coleção encontra-se três espécies de camarões nativos

do DF com "possibilidades de aproveitamento econômico", esclarece Mauro. Ele conta que existe em Brasília espécies pequenas e raras para aquário, como o Pirabrasília, que só ocorre aqui, não sendo encontrado em nenhuma outra parte do País. A área de preservação das bacias do Gama e Cabeça de Veado é considerada de importância internacional.

Com a definição da situação da reserva os biólogos irão em frente com as pesquisas e em breve iniciarão mais um projeto, com cachorros selvagens. Eles descobriram recentemente na reserva uma espécie em extinção, o cachorro-vinagre. Foi encontrada uma fêmea com filhotes, um ótimo ponto de partida para um novo projeto.



Biólogo Bráulio Dias